

A REVISTA  
DA FAMÍLIA  
SALESIANA

**541**

NOVEMBRO/  
DEZEMBRO  
2013

# BOLETIM **SALESIANO**



**Ensino  
Profissional  
em Poiares:  
aprender fazendo**

# SUMÁRIO

## 541

NOVEMBRO/  
DEZEMBRO  
2013



### 24 ATUALIDADE

## Salesianos comemoram 60 anos em Manique

Em 1953 abriu em Manique de Baixo uma obra para acolher os noviços e os estudantes de Filosofia. O edifício foi construído numa quinta doada aos Salesianos pela benfeitora Carolina de Sousa Lara. Desde o início, a intenção dos Salesianos foi que a obra servisse também a comunidade local, tendo por isso funcionado desde logo um Oratório festivo, mais tarde um posto de Telescola, pouco depois a Escola Primária e em 1981 a Secundária. Hoje é uma das maiores escolas dos salesianos em Portugal com quase dois mil alunos.

### 20 OPINIÃO

#### É Natal!

Rogério Almeida



### 34 A FECHAR

#### Miscaros de Prouença, elétricos de Lisboa

José Morais



### 34 FUTUROS

#### Dom Bosco no meu trabalho

Paulo Figueiredo



O Boletim Salesiano foi fundado por Dom Bosco a 6 de fevereiro de 1877. Hoje são publicadas em todo o mundo 51 edições em diversas línguas, com tiragem anual estimada em mais de 8,5 milhões de exemplares no total.

Acordo Ortográfico: Os artigos publicados respeitam o novo Acordo Ortográfico

### 3 EDITORIAL

#### 4 REITOR-MOR/OLHARES

#### 6 IGREJA/DESCORTINAR

#### 8 REPORTAGEM

#### 14 EM FOCO

#### 16 COMO DOM BOSCO

#### 18 DA VIDA DE D. BOSCO

### 22 ECONOMIA

#### 26 MISSÕES

#### 27 FMA

#### 28 PASTORAL JUVENIL

#### 30 FAMÍLIA SALESIANA

#### 32 MUNDO SALESIANO

#### 35 VOCACIONAL

#### FICHA TÉCNICA

n.º 541 - novembro/dezembro 2013

Revista da Família Salesiana

Publicação Bimestral

Registo na DGCS n.º 100311

Depósito Legal 810/94

Empresa Editorial n.º 202574

**Diretor:** Joaquim Antunes

**Conselho de Redação:**

Ana Carvalho, Basílio Gonçalves, João de Brito

Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa Ferreira,

Raquel Fragata, Simão Cruz

**Administrador:** Orlando Camacho

#### Propriedade e edição:

Provincia Portuguesa da Sociedade

Salesiana, Corporação Missionária

**Direção e Administração:**

Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa

Tel.: 21 090 06 00, Fax: 21 396 64 72

boletim.salesiano@salesianos.pt

www.salesianos.pt

Distribuição gratuita

Contribuição mínima anual de benfeitor: 10 euros

NIB: 0035 0201 0002 6364 4314 3

IBAN: PT50+NIB, Swift Code CGDIPTPL

#### Membro da Associação de Imprensa

de Inspiração Cristã

**Colaboradores:** Américo Esteves, Ana Carvalho,

Antónia Marinho, Artur Pereira, Basílio Gonçalves,

Bruno Ferrero, Jerónimo Rocha Monteiro,

Joaquim Antunes, José Anibal Mendonça, José

d'Encarnação, José Morais, Luciano Miguel,

Manuel Pinhal, Manuel Rodrigues, Michael

Fernandes, Nuno Quaresma, Orlando Camacho,

Pascoal Chávez, Paulo Chaves, Paulo Figueiredo,

Rogério Almeida, Sérgio Pires, Simão Cruz

**Execução gráfica:** Involugar Graphic

**Tiragem:** 10.800 exemplares



## Editorial



JOAQUIM  
ANTUNES  
DIRETOR

### Velhos? Não somos todos contemporâneos?

Alguns gestos sociais, mesmo simpáticos, vão revelando às pessoas entradas em idade que a sua juventude se foi esvaindo com o tempo.

É no autocarro, quando um passageiro oferece o seu lugar; é na fila de espera de uma repartição, quando alguém cede a sua vez; é nas frases agradáveis dos amigos, quando consideram um indivíduo bem conservado nos anos; e é também nas frases inconvenientes, sussurradas para serem ouvidas... E há ainda aquela forma tão recorrente de chamar "sexagenário" a quem sempre teve um nome próprio!

Urge que nas famílias e escolas se incuta nas crianças e jovens a virtude de olhar para as pessoas como tais, independentemente de serem novas ou velhas. Há que combater a mentalidade pouco saudável de compartimentar a sociedade em espaços: as escolas para as crianças e jovens, o trabalho para os adultos, os lares para os idosos.

Porque é que se vinca tanto a distinção entre velhos e novos? Não somos todos contemporâneos uns dos outros? O tempo que vivemos não é, porventura, de todos?

É perigosa a exaltação da juventude e de algumas suas típicas manifestações - como, por exemplo, o tão badalado "empreendedorismo". Não é verdade que todos, "sem distinção de idades", podemos contribuir para uma sociedade mais justa e fraterna?

Maria João Valente Rosa, demógrafa e diretora do Pordata, afirma que, numa sociedade evoluída e inteligente, «todos se encontram sem andarem em faixas. Não importa se és velho, novo, se és homem ou mulher».

Já São Paulo, num significado mais radical, nos tinha advertido: «Não há judeu nem grego; não há escravo nem livre; não há homem e mulher, porque todos sois um só em Cristo Jesus» (Gl 3, 28).

Com maioria de razão, podia ter acrescentado: «não há velhos nem novos». •



Jovens voluntários checos do Movimento Juvenil Salesiano reconstróem casa paroquial © ANS

# A fealdade do pecado e a preciosidade da virtude



PASCOAL CHÁVEZ  
REITOR-MOR  
DOS SALESIANOS  
DE DOM BOSCO

Dom Bosco conta: “Eu queria fazer o bem, fazer muito bem. Parecia um sonho, mas Deus realizou, cumpriu os desejos daquele pobre padre”.

Falar de Jesus Cristo, nestes dias, fazê-lo “ver” é difícil, mas não impossível. Os jovens parecem distraídos por mil coisas, parecem quase inacessíveis sobre temas religiosos. Mas essa é uma impressão superficial. No meu tempo, como hoje, o problema não era tanto falar de Jesus, mas o modo, o tom, a abor-

dagem. Pode parecer estranho, mas alguns dos meus contactos com os jovens não se deram na sacristia ou à sombra do campanário. Nada disso! Muitos encontros começaram nas praças de Turim ou em algum beco do seu centro histórico.

No início do meu apostolado sacerdotal, o meu amigo Padre Cafas-

so, que eu escolhera como diretor espiritual, tinha-me dado um conselho de ouro: “Caminha pela cidade, olha ao teu redor”.

### Uma batina preta

À primeira vista, eram grosseiros, levianos, às vezes violentos, levados facilmente à briga e ao uso da

faca. “Olhando ao meu redor” encontrei muitos jovens. Parecia-me que andassem em busca de alguma forma de diversão porque, no fundo, não sabiam alegrar-se. Gargalhavam, mas não sorriam. Depois de um palavrão ou uma blasfêmia, depois de uma bravata que desencadeava momentâneos alvoroços de gritos e risadas, caía improvisamente um silêncio irreal, o vazio. Então, depois de um momento em que eu devia passar por cima de atitudes e palavras, cabia-me iniciar uma conversa. Ficavam curiosos, mas não me pareciam aborrecidos pela presença de uma batina preta; muitas vezes, acabava-se numa tasca diante de uma ou mais garrafas de vinho. Aquilo que, aos olhos dos “sábios” parecia falta de decoro eclesialístico, era para mim ocasião admirável que não podia perder por nada deste mundo. Interessava-me pelas suas vidas, perguntava pelas suas famílias, ficava a saber se trabalhavam e onde; depois, lançava uma pergunta sobre a vida cristã e terminava convidando-os a irem ao oratório. Na maioria das vezes, a coisa funcionava. No domingo seguinte apareciam todos ou quase todos, um deles na fila para receber o pãozinho com a infalível fatia de salame, outro para me cumprimentar ou dizer alguma coisa; outro ainda até mesmo para se confessar.

Vivendo entre eles, convencia-me sempre mais de que os jovens buscavam respostas, queriam um encontro verdadeiro e sério com o mundo adulto; não queriam pessoas apenas com o dedo em riste contra eles, em sinal de desaprovação ou, pior, de condenação. Buscavam adultos capazes de “os provocar”, de estimular. Mas, sobretudo, capazes de os entender e amar. Por isso, queriam os adultos no seu quotidiano, não só por um momento; exigiam tempo, muito tempo. Sem pressa. Sem cerimónia.

### **Deus assim queria**

Com o coração cheio de emoção e de reconhecimento, revivia a experiência iniciada há 30 anos com minha Mãe a meu lado, no pequeno telheiro Pinardi: “O que havia aqui, onde nós estamos agora reunidos? Nada, realmente nada! Neste lugar e nos arredores havia campos se-

meados com milho, repolho, algum jardim, e nada mais. Um casebre, ou melhor, um tugúrio, ou uma taberna surgia no meio, miserável ao vê-la de fora, mais miserável por dentro. E, além de tudo, era casa de imoralidade. Eu corria de um lado para o outro atrás dos jovens mais indóceis, mais dissipados; eles, porém, não queriam saber nem de ordem nem de disciplina, riam das coisas da religião, das quais eram muito ignorantes, blasfemando o nome santo de Deus, e eu nada podia fazer... Um pobre padre, sozinho, abandonado por todos, antes, pior do que sozinho, porque desprezado e perseguido: tinha um pensamento vago de fazer o bem, aqui, justamente neste lugar, e fazer o bem aos pobres rapazes. Era este o pensamento que orientava todos os meus passos, todas as minhas ações. Queria fazer o bem, fazer muito bem, mas fazê-lo aqui. Parecia, então, um sonho o pensamento do pobre padre, mas Deus realizou, cumpriu os desejos daquele pobrezinho... Pessoalmente, não posso explicar como as coisas aconteceram. Só sei isto: Deus assim queria”. E foi esta certeza, feita de confiança e de prudência, que me sustentou nos inícios tão delicados e difíceis.

Depois de ter gasto a vida por estes jovens, posso afirmar que não se pode generalizar, acusando-os de falta de entusiasmo, como se todos fossem gente sem coração. Nós, educadores, não podemos fazer estas afirmações porque sabemos que não são verdadeiras. Os jovens, de ontem como de hoje, tornam-se preguiçosos e entorpecem quando faltam os ideais. Não têm amor ao sacrifício porque o sacrifício é-lhes apresentado sem amor. Ora, quem melhor do que um padre, quem melhor do que um educador com fé pode oferecer um ideal digno e suficiente aos jovens? Tudo o que há de bom, de justo, de nobre e de belo está sempre presente no cristianismo. Eis porque, apoiado em S. Francisco de Sales, tive a alegria de oferecer aos jovens uma forma de humanismo elevado ao infinito. Eles conseguiram entender por si mesmos a “fealdade do pecado” quando lhes era apresentada a “beleza da virtude”. •

## Olhares



ARTUR PEREIRA  
PROVINCIAL

## Educação por contraste

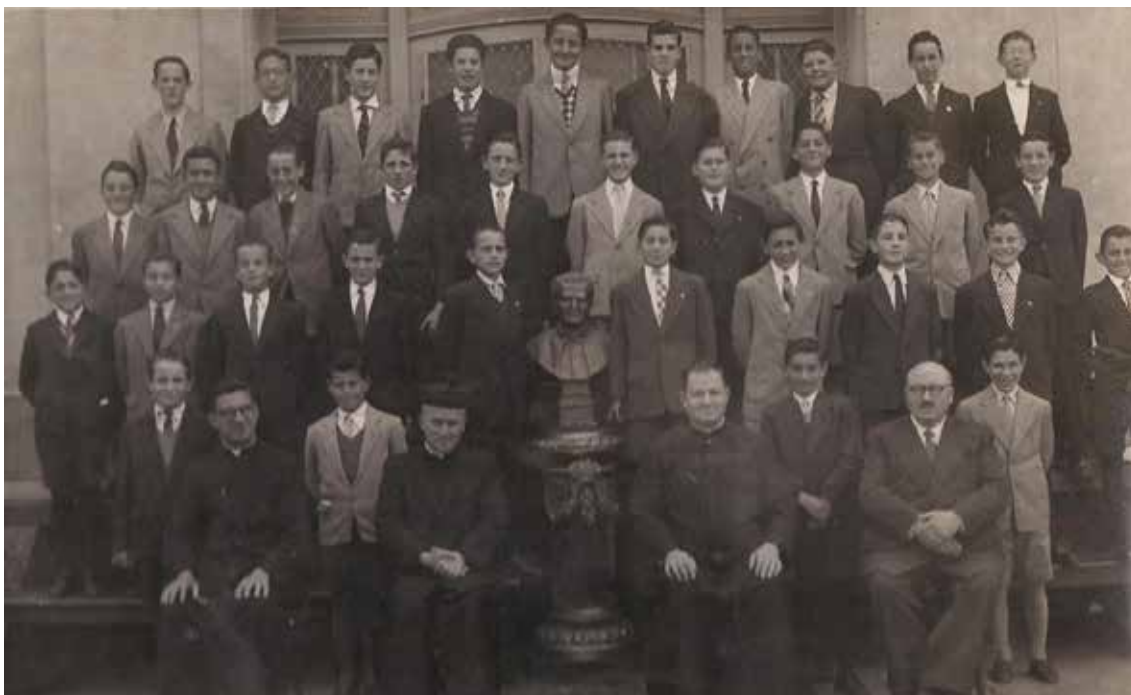
A frase “a educação é um assunto do coração” é atribuída a Dom Bosco. É uma pequena frase que pode ter um alcance enormíssimo. Na verdade, Dom Bosco, um santo educador, caminhou pela cidade de Turim sempre de coração aberto e olhar atento para convocar, acompanhar, ser solícito para com crianças e jovens que, abandonados a si mesmos, encontraram nele um verdadeiro pai. Amá-los, escutá-los e dedicar-lhes atenção fez dele um líder incontestável dos jovens das ruas de Turim.

É muito frequente encontrar quem conteste as opções e os caminhos que os jovens escolhem para se exprimirem; é fácil repreender um comportamento desajustado e com o qual não se concorda; há quem pense que educar é contradizer e inibir formas de dizer e de fazer, impondo outras; há até quem combata sistemática e globalmente a vida que os jovens levam, reprimindo pura e simplesmente as suas ânsias de liberdade, de ser e de amar...

O educador - qualquer adulto que contacte com as novas gerações - é chamado antes de mais a exercitar-se na Sabedoria e na Arte de bem governar a própria vontade, a própria vida. A sua experiência, a sua força espiritual, o seu humanismo, farão transparecer sem palavras o amor à vida e ao sacrifício, o amor como expressão da sua maturidade humana e espiritual.

Assim, para educar é melhor empenhar-se em despertar nos jovens ideais nobres e duradouros; promover tudo aquilo que brota da sua mente e é fruto de um coração bom; apostar nas suas capacidades e virtudes; elogiar os sucessos alcançados que fortalecem a coragem para apostar de novo com mais confiança; reconhecer que todos estamos a caminho e que o erro é também uma oportunidade de evolução conjunta. •

Fotografia da 6.<sup>a</sup> Classe B do Colégio Salesiano “Wilfrid Barón” de Ramos Mejía (1949). Jorge Mário Bergoglio é o quarto jovem na terceira fila (da esquerda para a direita, de cima para baixo). Ao centro o busto de Dom Bosco



# Dom Bosco e Papa Francisco, dois grandes amigos

BRUNO FERRERO  
BOLETIM SALESIANO ITALIANO

Devoto de Nossa Senhora Auxiliadora e de Dom Bosco, antigo aluno salesiano, batizado por um sacerdote salesiano, descendente de piemonteses. São inúmeros os episódios da vida do Papa Francisco que o ligam a Dom Bosco.

Dom Bosco é mais do que uma referência na vida do Papa Francisco. A começar pela terra de origem da família: as mesmas colinas de Asti. Os Bergoglio partiram em 1929 de Portacomaro, pequena localidade próxima de Asti, ali tinham chegado de Castelnuovo, nos inícios de 1800.

O pai do futuro Papa tinha vinte e um anos.

Mesmo como cardeal, Bergoglio manteve contacto com os primos piemonteses, introduzindo nas mensagens alguma expressão piemontesa, a língua que Dom Bosco falava.

## Uma “paróquia salesiana”

Os pais do Papa Francisco conheceram-se na Missa, em 1934, no oratório salesiano de S. António, no bairro de Almagro em Buenos Aires. No mesmo bairro, a paróquia de “S. Carlos” e a Basílica de Maria Auxiliadora, em Buenos Aires, era já conhecida por ter contado entre os seus paroquianos o celeberrimo cantor de tango Carlos Gardel e o beato Zeferino Namuncurá, que ali fez a Primeira Comunhão. Agora as pessoas fazem fila para tocar na pia batismal em que, no dia de Natal de 1936, foi batizado Jorge Mário Bergoglio.

Quando cardeal, o Papa Francisco visitava a Basílica com frequência, mesmo pouco antes de partir para o conclave que o elegeu para Chefe da Igreja. Por ocasião do septuagésimo

simo aniversário do seu Batismo, foi colocado na igreja um quadro com a cópia da sua ata de Batismo. Ali se pode ler que Jorge Mário, filho de Mário Bergoglio e de Regina Sivori, foi batizado pelo padre salesiano Enrico Pozzoli, mais tarde seu diretor espiritual, recordado pelo Papa no prefácio de um dos seus livros (Meditações para os Religiosos).

A ligação aos salesianos continuou com Jorge Mário Bergoglio a frequentar depois a sexta elementar na escola salesiana Dom Bosco em Ramos Mejia.

#### A “Auxiliadora” de Dom Bosco

O Papa Francisco é especialmente devoto da imagem de Nossa Senhora Auxiliadora da paróquia, imagem que foi benzida pelo próprio São João Bosco, e nunca deixou de presidir à celebração da festa da Padroeira em todos os 24 de maio. Também com frequência dava uma escapada à Basílica, de metro ou de autocarro, para ter uma conversa com Nossa Senhora. Narra o padre salesiano José Repovz, pároco da Basílica, que o Cardeal aparecia nas horas não frequentadas pelos fiéis, subia à capela no alto desta imponente e magnífica igreja, ajoelhava num banco escondido por uma coluna e ali, aos pés da estátua benzida por Dom Bosco, rezava demoradamente. «Tem um amor especial por Nossa Senhora Auxiliadora», continua o pároco, «e também pela vizinha capela de S. António, onde em 1908, graças ao sacerdote salesiano Lorenzo Massa, nasceu aquele que é hoje o clube de futebol de San Lorenzo de Almagro, de que o Papa é sócio e adepto. Foi mesmo

Bergoglio que, na celebração do centenário da equipa e do clube, pediu às autoridades que nunca tirassem Nossa Senhora Auxiliadora da instituição, cujas cores, encarnado e azul, se tinham inspirado no manto e no vestido de Nossa Senhora.

Para além de Maria Auxiliadora, e de Dom Bosco, o Papa é muito devoto do beato Artémides Zatti, irmão coadjutor salesiano, e celebrou com grande alegria a beatificação de Zeferino Namuncurá, jovem índio mapuche e aluno salesiano, presidindo à procissão, à santa missa e a outras celebrações. Nessa ocasião disse: «Quem entra na Basílica de S. Pedro pode ver lá no alto, no último nicho da nave central à direita, uma grande estátua de S. João Bosco, que indica o altar e o túmulo de S. Pedro. Junto dele estão dois jovens, um de feições europeias e outro de traços somáticos da gente sul-americana. É evidente a referência aos dois jovens santos: Domingos Sávio e Zeferino Namuncurá. É a única representação de rapazes que se encontra na Basílica de S. Pedro. Permanece assim, modelado no mármore, no coração da cristandade, o exemplo da santidade juvenil e, simultaneamente, permanece modelada a validade das intuições pedagógicas de Dom Bosco: em século e meio, na Patagónia, como na Itália e em tantas outras partes do mundo, o sistema preventivo produziu frutos quase inesperados, formou heróis e santos». •

PADRE ENRICO POZZOLI

## O Padre que batizou o Papa

O padre Enrico Pozzoli, missionário salesiano natural da região da Lombardia, foi enviado para a Argentina em 1906 pelo padre Miguel Rua, três anos depois da sua ordenação. Sobre ele disse o padre Rua: “É um campeão. Que se formem muitos segundo o seu exemplo!” •



## Descortinar



LUCIANO MIGUEL  
HISTORIADOR

## Os Papas e Maria

Muitos pensam que a devoção mariana, nomeadamente a oração do Terço, é uma devoção popular, da gente simples, sem cultura teológica, à qual não se deve dar grande realce na vida espiritual dos fiéis. Mas não pensam assim a Igreja e os Papas. Ainda nos primeiros séculos do cristianismo, o Concílio de Éfeso (ano 431) declarou “*Maria Mãe de Deus*”. E os Papas, chefes da Igreja, continuaram a incentivar o culto a Maria. Seria longo enumerar as variadíssimas exortações papais feitas nesse sentido aos fiéis. Por exemplo, Bonifácio VIII pediu para ser sepultado com vestes decoradas com os Mistérios do Rosário. E, para nos limitarmos apenas aos últimos pontífices, João XXIII afirma: “*O Rosário ocupa o primeiro lugar depois da Santa Missa e do Breviário, para os eclesiais, e da participação nos Sacramentos, para os leigos*”. Paulo VI, seguindo a linha do Concílio Vaticano II, declara Maria “*Mãe da Igreja*”, e escreve uma bellissima Exortação Apostólica sobre o culto à Virgem Maria. João Paulo II escolheu como seu lema “*Totus Tuus - Todo Teu, Maria*”, e foi considerado “um Papa mariano”. Bento XVI, tendo visitado os principais santuários marianos, confia à Virgem Maria este Ano da Fé. O Papa Francisco nasce para a Fé numa igreja dedicada à Virgem Auxiliadora, onde se refugiava, já como cardeal, para, em silêncio, rezar, expor a Maria as suas dúvidas, dificuldades, projetos, e agradecer o seu carinho materno. Hoje, como Papa, quando fala aos fiéis, nunca termina sem que se entregue a si e a todos nas mãos da nossa boa Mãe do Céu.

Mas, recordemos, a Igreja não são só os Papas. É todo o povo de Deus. Propagar o culto a Maria compete a todos nós. Maria faz parte de nós. Sem Ela, ficamos órfãos. Aceitemos o que Jesus nos diz do alto da Cruz: “*Eis a tua Mãe*” e levemo-la para nossa casa. •







# Ensino Profissional em Poiares da Régua: aprender fazendo

ANTÓNIA MARINHO  
FOTOGRAFIAS: COLÉGIO SALESIANO  
DE POIARES

O Colégio Salesiano de Poiares da Régua dispõe desde há nove anos de uma oferta educativa profissional com certificação para o 9.º e 12.º anos para os alunos que procuram alternativas ao ensino regular. O mercado de trabalho tem acolhido bem os alunos na fase final de formação, admitindo os jovens para estágios e absorvendo até alguns recém-formados.



Preparação e serviço de almoço no Restaurante Pianta pelos formandos do Curso de Mesa e Bar



de mão-de-obra qualificada. Sempre tendo em conta as prioridades da região, o Colégio foi diversificando e aumentando a sua oferta, quer para um Curso de Educação e Formação de Manutenção Hoteleira, Empregado de Mesa e Bar ou, mais recentemente, Técnico de Multimédia, procurando sempre ajustar a oferta do mercado de trabalho à preferência dos jovens. Para uma população escolar de cerca de 400 alunos, a maior parte das vezes, encontram-se candidatos para dois Cursos de Educação e Formação, sob tutela do Colégio Salesiano.

Neste âmbito, o papel da orientação vocacional e do trabalho articulado entre diretores de turma, psicóloga e a direção pedagógica são cruciais no encaminhamento de jovens, quer solicitando preferências, quer propondo alternativas viáveis aos seus percursos escolares, envolvendo os Encarregados de Educação, peças fundamentais nesta decisão, muito embora a maior parte do empenho e trabalho árduo se deva ao professor Fernando Coelho, coordenador do Ensino Profissional, que, juntamente com a equipa que foi agregando, fez do Ensino Profissional uma referência, sendo ele o principal impulsionador e implementador deste projeto.

### As dificuldades que levam às conquistas

Critério incontornável, os Cursos de Educação e Formação destinam-se a jovens maiores de 15 anos. Neste sentido, esta vertente permite o acesso a um ensino mais prático, voltado para o mundo do trabalho, logo, com maiores probabilidades de sucesso educativo.

Por outro lado, é justamente por se tratar de uma população-alvo que já detém um historial de dificuldades, desmotivação escolar e expectativas baixas que vários obstáculos emergem.

Trata-se de uma batalha com várias frentes, não só ao nível das capacidades dos alunos, mas também com imagens preconceituosas para desvanecer, por parte da sociedade, e algumas lacunas estruturais, como a ausência de manuais escolares, que impõem um esforço suplementar na definição de uma

Desde a primeira candidatura, - já lá vão nove anos - o Colégio Salesiano de Poiares foi uma das primeiras escolas da região a apostar nos percursos profissionais para os seus alunos, através da candidatura à implementação de um Curso de Educação e Formação, tipo II (equivalência ao 9.º ano). Estes cursos, criados em 2004 pelo Ministério da Educação em articulação com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), visam a recuperação dos défices de qualificação, escolar e profissional de alunos em situação de abandono escolar e em transição para a vida ativa, através da aquisição de competências escolares, técnicas, sociais e relacio-

nais que lhes permitam ingressar num mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo.

Hoje, o Ensino Profissional assume uma identidade própria dentro do Colégio, dispõe de uma oferta de cursos que conferem certificação para o 9.º e 12.º anos, com qualidade assegurada, definindo os projetos de vida de dezenas de jovens.

### Como tudo começou

No início, a aposta incidiu sobre o Curso de Educação e Formação de Operador Agrícola (Viticultura/Fruticultura), já que, à disposição, o meio oferecia os seus socorros e encostas a perder de vista, desejo

AULAS PRÁTICAS

## Colégio requalifica espaços para aulas práticas

Para uma formação de qualidade, o Colégio Salesiano de Poiares tem vindo a criar condições para que os cursos operacionalizem, com máxima rentabilização, a componente prática dos mesmos. Dependendo do curso, os alunos precisam de desempenhar tarefas e desenvolver projetos em ambientes semelhantes ao contexto real e, nesse sentido, foram requalificados a vinha e o pomar da escola, anteriormente abandonados, foi construído, de raiz, um pavilhão de oficinas, para formação prática em serralharia, eletricidade, marcenaria,



Estágio dos formandos do Curso de Operador Agrícola, orientados pelo formador da componente prática

canalização, e foram adaptadas estruturas para salas de aula, uma copa para preparação de refeições com balcão de serviço, uma sala de apoio ao restaurante e um restaurante panorâmico com vista sobre o Douro Vinhateiro. •



**Mais sobre os cursos disponíveis na escola no site [www.poiares.salesianos.pt](http://www.poiares.salesianos.pt) e atividades e testemunhos de alunos na newsletter CSP Professional**

«Grande maioria dos alunos que termina qualificação ao nível do 9.º ano opta por prosseguir os estudos».



Oficinas do Curso de Técnicos de Instalações Elétricas

estrutura e de um programa consistente, de definição de atividades pertinentes e motivadoras.

Contextualmente, os cortes financeiros não têm poupado esta vertente e as autorizações para as candidaturas têm posto em risco a continuidade destes percursos, tão importantes para os alunos e para





Alunos do Curso de Manutenção Hoteleira efetuando reparações no Colégio, no âmbito das suas aulas práticas



a manutenção do corpo docente. No entanto, cumprindo o impulso de arrear caminho, a criação de parcerias com entidades externas, como é o caso do Instituto de Emprego e Formação Profissional ou da empresa “Talentus”, têm garantido a manutenção da oferta formativa ao nível do 9.º ano e da sua expansão ao nível secundário, com cursos de aprendizagem, como Operador/Condutor de Obra, Técnico de Mesa e Bar, Técnico de Informática de Sistemas e Técnico de Instalações Elétricas.

Através destas ofertas formativas, o Colégio Salesiano de Poiães alargou os seus horizontes e estabeleceu uma ponte indelével com o meio e a comunidade em redor. Internamente, o Colégio requalificou património e investiu largamente em condições que beneficiassem os alunos.

### Uma profissão é a solução

Este projeto não poderia estar mais de acordo com o carisma salesiano, com as motivações de Dom Bosco, ao investir seriamente na capacitação dos jovens, através do ensino de uma profissão que lhes proporcione uma inserção plena na vida ativa.



**DOMINGOS CABRAL**  
FORMADOR



Em cinco anos, criámos condições ímpares para o ensino na área da restauração. Orgulhamo-nos de ter uma sala pedagógica para prática de mesa e bar com equipamentos que em nada ficam atrás dos utilizados pelas melhores unidades hoteleiras. •



**DIANA FERNANDES**  
FORMANDA DO CURSO TÉCNICO DE MESA E BAR  
17 ANOS



Não chega frequentar um curso, é necessário pôr em prática, melhorar e inovar tudo aquilo que vamos aprendendo durante a formação. A nossa força de vontade faz com que seja possível atingir aquilo que, às vezes, parece inalcançável. •



**MARIA JOSÉ CARRICO**  
AUXILIAR DE AÇÃO EDUCATIVA



Os cursos são excelentes para os jovens, pois abrem-lhes perspectivas para um futuro no mundo do trabalho. Os jovens que se empenham na sua aprendizagem ficam com muitas competências para, mais tarde, entrarem na vida profissional. •



O resultado é que a grande maioria dos formandos que alcançaram certificação do 9.º ano quer prosseguir estudos ao nível secundário, muitas vezes, na mesma área profissional da qual provém.

A desmotivação anteriormente observada nestes alunos dá lugar, em muitos casos, a um amadurecimento ao nível da definição de objetivos e estabelecimento de prioridades. A existência de um período de estágio é crucial, já que o contacto direto com empresas da área, com o mercado de trabalho, impulsiona uma visão mais clara das regras e dos deveres a cumprir. Se, anteriormente, estes alunos tinham algumas dificuldades numa turma regular, em contexto de trabalho, já distantes do fator “grupo de pares”, a postura é completamente diferente.

O próprio mercado de trabalho responde de forma muito positiva ao estabelecimento de parcerias com o Colégio Salesiano de Poiares, quer recebendo e completando o processo de formação destes jovens, quer reconhecendo o seu valor e até mesmo, em muitos casos, contratando, posteriormente os serviços dos estagiários que receberam.



«Mercado de trabalho tem acolhido bem alunos na fase final de formação, admitindo os jovens para estágios e absorvendo até alguns recém-formados».

As estatísticas são animadoras: um número significativo de alunos conta com emprego nas empresas onde estagiou e uma percentagem considerável prossegue estudos ao nível superior.

Apesar de incerto e claramente assombrado pelos imensos problemas financeiros, o futuro continua a indicar uma clara aposta nesta vertente. O Colégio, para o ano letivo de 2013/2014 irá apostar no Curso de Educação e Formação de Emprego de Bar, mantendo aquela que é a opção mais atrativa para os alunos e, ao nível secundário, investirá no curso Técnico de Mesa e Bar e Técnico de Multimédia.

Reconhecer a importância da existência de mão-de-obra qualificada e da formação de quadros médios para a produtividade do País é essencial e o Colégio Salesiano de Poiares apenas espera que os erros do passado não se voltem a cometer, recebendo garantias externas e o apoio necessários para fazer o que melhor sabe: educar! •



**ROSA FERNANDES**  
ENC. DE EDUCAÇÃO



A escola profissional surge com uma diferenciação pedagógica, para que os mais diversos tipos de alunos possam nela ter sucesso. Os cursos profissionais são, cada vez mais, uma solução credível para uma qualificação virada para o mundo real do trabalho. •



## CURSOS E ALUNOS INSCRITOS

### Curso de Educação e Formação de Mesa e Bar 17 alunos

1.º ano, curso com equivalência ao 8.º ano

### Técnicos de Mesa e Bar 17 alunos

1.º ano, equivalência ao 10.º

### Técnicos de Multimédia 13 alunos

1.º ano, equivalência ao 10.º

### Técnicos de Instalações Elétricas 11 alunos

2.º ano, equivalência ao 11.º

### Técnicos de Mesa e Bar 7 alunos

3.º ano, equivalência ao 12.º

REITOR-MOR PRESIDE

# Dezasseis noviços fazem primeiros votos

ARTUR PEREIRA

Hugo Alexandre Almeida e Silva, noviço da Província Portuguesa, fez, com outros 15 noviços, a Primeira Profissão Religiosa na Congregação Salesiana.

A celebração decorreu na Basílica do Sagrado Coração de Jesus e foi presidida pelo Reitor-Mor, Pe. Pascoal Chávez.

Hugo recebe a Medalha e as Constituições e Regulamentos da Congregação Salesiana das mãos do Superior Geral



No dia 8 de setembro, pelas onze horas e trinta minutos, teve início a celebração da Eucaristia da Primeira Profissão de dezasseis noviços, presidida pelo Reitor-Mor, na Basílica do Sagrado Coração de Jesus, em Roma. Eram muitos os concelebrantes e os familiares dos neo-professos, provenientes de Itália, Croácia, Espanha, Hungria e Portugal. A assembleia era numerosa, o que pressupõe que tenha havido mobilização para que este acontecimento das Profissões fosse muito participado. De notar a presença de muitos jovens. Isto pode significar que também em Itália se aposta nas faixas etárias mais maduras e mais consistentes para se percorrer um caminho formativo que conduza à adesão à vocação salesiana e ao sacerdócio.

No início da celebração, o Provincial, padre Leonardo Mancini, deu as boas vindas ao Reitor-Mor. O Mestre do noviciado, padre Raffaele Panno, fez a chamada e apresentou cada um dos noviços.

Na homilia, o Reitor-Mor destacou aspetos importantes, tais como a vida, a vocação, a consagração e a missão. Referiu-se abundantemente às leituras do dia e estimulou por fim os noviços ali presentes a olha-



O Reitor-Mor e os Provinciais com os dezasseis noviços que fizeram a Primeira Profissão

rem para o altar da esquerda, junto do qual Dom Bosco chorou demoradamente. Naquela altura, disse, cumpriu-se a frase do sonho. *“A seu tempo tudo compreenderás”*. Vale a pena ser generoso, vale a pena deixar tudo porque Deus jamais nos desilude.

Foi salientado o simbolismo da veste branca que os noviços decidiram envergar, para expressar o início de uma vida nova em Cristo, e afirmar que *“a profissão religiosa é a expressão mais perfeita da consagração batismal”*. Deus reafirma a aliança feita com o discípulo no dia do seu batismo, revestindo-o de um novo dom de amor; o religioso adere à aliança com um novo e mais radical empenho de fidelidade.

No fim da celebração, dois deles tomaram a palavra para agradecer a Deus, às famílias, aos formadores e a todos quantos contribuíram para a sua formação e decisão.

#### **O meu sonho é ser como D. Bosco**

O Hugo Alexandre Almeida e Silva tem 23 anos e está ligado aos

salesianos há vários anos: frequentou a catequese, foi catequista e animador de acólitos na Paróquia de Nossa Senhora dos Prazeres, em Lisboa, e participou na formação de animadores. O contacto com salesianos experientes nesses ambientes abriu-lhe *“horizontes ao dinamismo e à espiritualidade de Dom Bosco, ao seu sistema educativo, pedagógico e pastoral”*. *“Durante o pré-noviçado, o que me fez chegar aqui foi um constante acompanhamento por parte dos salesianos, a descoberta de mim mesmo e o encontro mais consciente com Jesus Cristo, na chamada dimensão espiritual que ajuda a reforçar as vias em que Deus nos coloca”*. Também o apoio da família e dos amigos foi importante nesta decisão. *“O importante é que sejas feliz. Estamos aqui para te apoiar, dizem-me”*.

Nesta nova fase Hugo Almeida acredita que a sua opção pode servir de testemunho a outros jovens da sua idade. Uma etapa que requer *“mais responsabilidade”*, defende. *“O meu sonho é ser como Dom Bosco. Sei que devo trabalhar muito e*



Hugo Almeida assina o compromisso da Profissão Religiosa

*preparar-me bem para que os jovens tenham em mim alguém capaz de caminhar com eles ao encontro de Cristo. Esta missão é, antes de mais, exigente para comigo. Ser ‘sinal e portador do amor de Deus aos jovens’ em vista da sua felicidade exige de mim grande empenho, trabalho e sacrifício. É assim que eu quero seguir Dom Bosco”*.

*“Sinto que sou muito feliz porque hoje tenho a consciência de ter percorrido o caminho que é para mim a vontade de Deus. Ajudado por todos, quero continuar a ser feliz aqui e agora; quando Deus quiser, junto de Dom Bosco no Paraíso”, conclui. •*



# O amor é feito de pequenas coisas



**BRUNO FERRERO**  
DIRETOR DO  
BOLETIM  
SALESIANO  
ITALIANO

A gratuidade é essencial para que haja amor. A pessoa é insubstituível e nenhum presente pode substituí-la.

**Uma história “verdadeira”:** uma menina estava a preparar a sua prenda de Natal. Estava a embalar uma caixa com um papel dourado muito caro. Com a língua entre os dentes, usava uma quantidade desproporcionada de papel e de fita de embrulho. “*Que estás a fazer?*” - compreendeu com aspereza o pai. “*Estás a gastar o papel todo! Tens ideia*

*de quanto custa?*” A menina, com os olhos rasos de lágrimas, refugiou-se num canto apertando contra o peito a sua caixa.

Na noite de consoada, com passinhos de passarinho, aproximou-se do pai ainda sentado à mesa e ofereceu-lhe como prenda de Natal a caixa embalada em papel de luxo: “*É para ti, papá*”, murmurou.

O pai comoveu-se. Talvez tivesse sido demasiado duro. No fim de contas, aquele presente era para ele. Tirou lentamente a fita, desembulhou com paciência o papel dourado e abriu a caixa devagarinho. Estava vazia! A surpresa desagradável reagudizou a sua irritação e explodiu: “*E gastaste todo este papel e toda esta fita para embrulhar*





Os presentes oferecem-se precisamente porque não exigem muito, só dinheiro. Na nossa cultura a linguagem do presente corre, portanto, o perigo de ficar reduzida a um intercâmbio, uma troca de objetos e compensações.



*uma caixa vazia!?” De novo com os seus grandes olhos rasos de lágrimas, a menina disse: “Mas não está vazia, papá! Meti dentro um milhão de beijinhos!” Ainda hoje, aquele homem tem em cima da mesa no escritório uma caixa dos sapatos. “Mas está vazia!”, dizem todos os que a veem. “Não. Está cheia do amor da minha menina.”*

**O amor exige sinais concretos, físicos, visíveis. Os presentes são um sinal visível do amor.** Quase tudo o que se escreveu acerca do amor indica que o ponto principal deste sentimento consiste em dar. Para certas pessoas, dar e receber presentes, sinais visíveis do afeto, é a melhor maneira de mostrar que se ama. Não importa o seu valor real. As mães recordam os momentos em que os filhos lhes ofereciam flores. Sentiam-se amadas, mesmo que fossem flores banais. Também as crianças gostam de dar pequenos presentes aos seus pais. Isto mostra que dar presentes é importante para quem ama.

O valor dos presentes nada tem a ver com o custo, mas muito com o amor. Não devem necessariamente ser caros nem dados todas as semanas. Os presentes podem ser de todo o tipo, cor e dimensão. Podem ser comprados, encontrados ou feitos.

**Quanto mais “surpresa” for, mais o presente é apreciado.** Todavia o rito de dar é complexo. Neste rito

entrecruzam-se linguagens diversas: a de dar e de pedir, de oferecer e de receber.

Um presente, para o ser, devia ser totalmente gratuito.

Com demasiada frequência um objeto constitui a solução mais simples, obedece a uma exigência inconsciente de fazer um balanço da relação entre pessoas que se julga desequilibrado. Muitas vezes, pelo contrário, esconderá uma necessidade compensatória: não é gratuito, requer outra coisa em troca.

**“Objeto de amor” ou “Pessoa de amor”.** A criança, dizem os especialistas, é acompanhada no seu caminho por um objeto de amor (a figura materna) e por objeto-substituto (o objeto transicional, chupeta ou qualquer outra coisa).

Se a presença da figura materna é escassa, a criança concentra a sua atenção nos objetos inanimados para substituir a mãe, e começa a “colocar” nestes objetos todo o “bem” que não consegue encontrar no rosto humano. Os objetos já não são para ela um substituto ocasional da mãe, mas tornam-se “a mãe”. O objeto torna-se para a criança mais importante do que a pessoa.

**Infelizmente, até os pais se habitam a ser substituídos por “coisas”. Se as crianças crescem vendo todas as necessidades afetivas satisfeitas mediante a oferta de um objeto, serão levadas a idolatrar os objetos em prejuízo das relações.**

Os presentes correm o risco de se tornar moedas de troca necessárias ao adulto para mitigar os seus próprios sentimentos de culpa. Se um pai, com alguma coragem, em vez de comprar um objeto, recorresse a alternativas que implicam a sua própria disponibilidade direta, dar-se-ia conta de que muitas vezes a exigência de outro presente não é senão a exigência de uma presença afetiva. A repetida exigência «Papá, lembra-te da motorizada» pode simplesmente ser um pedido: «Papá, lembra-te de mim!». O presente é, portanto, com muita frequência, a forma mais simples e eficaz de calar esta exigência. Os presentes oferecem-se precisamente porque não exigem muito, só dinheiro. Na nossa cultura a linguagem do presente corre, portanto, o perigo de ficar reduzida a um intercâmbio, uma troca de objetos e compensações. Pais e filhos perdem a possibilidade de falar, entender-se, compreender-se. Resta apenas uma troca mecânica. Resta, no fim, só mais alguma solidão, embalada com uma fita de dinheiro.

**Há um presente que é o melhor sinal de amor que existe: é o dom de si, o dom do tempo, da presença.** Estar presente com o coração e fisicamente, quando o cônjuge e os filhos têm necessidade de afeto, é o mais belo presente que se pode dar.

Um dia um marido contou-me que, no funeral da sua mãe, o patrão da sua mulher só lhe tinha dado duas horas de licença. A sua mulher disse-lhe:

- Hoje o meu marido precisa de mim mais do que as duas horas que o senhor quer conceder-me, por isso hoje não irei trabalhar.

- Cuidado, pode ser despedida.

- O meu marido é mais importante que o trabalho -. Assim, ela ficou todo o dia com ele. Por sorte não perdeu o emprego, mas aquele marido nunca mais esqueceu o dom da proximidade da sua mulher, naquele dia. •



# Fundador de uma sociedade da alegria



ANA CARVALHO  
PROFESSORA

João Bosco cresceu com a firme decisão de tornar o mundo mais feliz, mais humano e mais familiar.

A alegria, a festa, a diversão, o jogo, fazem parte da estrutura mais profunda do nosso João. Nunca os problemas e dificuldades da vida conseguiram abafar a sua vontade de tornar este mundo mais agradável. Desde criança que pensava mais nos outros do que em si próprio. Quando chegava a casa magoado ou ferido, porque os colegas

se excediam e a Mãe Margarida o repreendia, a sua resposta era, invariavelmente, sempre a mesma - "se eu estou no meio deles, não dizem palavrões".

O nosso João cresceu e com ele cresceu, em igual proporção, esta firme decisão de tornar o mundo mais feliz, mais humano e mais familiar. O seu sonho de chegar a ser

sacerdote não o abandona. As dificuldades persistem, a pobreza impera, mas a vontade de as superar nunca cede. A força e a certeza vêm do céu e por isso prossegue o seu caminho nada fácil.

O dia amanheceu radioso, apesar da estação sombria e fria. João sai de casa acompanhado pela Mãe sempre presente nas horas mais

diffíceis e nas resoluções mais sérias para o seu filho. Caminham os dois, com passo firme, acalentados pelo amor que os une e com a certeza de que Deus caminha ao seu lado.

Mãe e filho percorrem os caminhos de Chieri à procura de um abrigo onde João possa ficar. Trazem no coração uma mão cheia de esperança, juntamente com alguns bens que a generosidade de amigos e conterrâneos lhes ofereceu para enfrentar os primeiros tempos e adquirir os livros e outro material necessário ao estudo. Batem à porta de amigos e conhecidos e finalmente encontram. João fica hospedado em casa de uma senhora viúva com um filho. São os amigos que lhe transportam os bens com que há de pagar a pensão.

- "Aqui está o meu filho e aqui está também a pensão para pagar os primeiros meses" - acrescenta a Mãe Margarida, com uma enorme confiança e alegria. A felicidade do filho é a felicidade da mãe e para ela convergem todos os seus sacrifícios.

Em Chieri, João viverá momentos muito ricos a par de outros muito sofridos. É a lei da vida que junta o bom e o mau e de tudo se serve para moldar o coração do nosso João ao jeito do coração de Cristo, Bom Pastor. Os seus jovens, aqueles a quem ele queria entregar toda a sua vida, já o esperavam, abandonados nas ruas das grandes cidades, explora-

dos ou acorrentados nas prisões.

O tempo era curto demais para albergar a grandeza do sonho de João. As aulas decorriam na normalidade, os progressos eram visíveis, a presença de Deus manifestava-se no quotidiano da normalidade. A sua influência junto dos colegas, o seu entusiasmo vocacional levaram-no a formar um grupo a que ele chamou "Sociedade da Alegria".

João era entusiasta por natureza. Habitado à rudeza da vida, a pôr o seu coração em Deus, a pensar na felicidade dos outros, foi fácil ver-se rodeado de um grupo de amigos e em grupo, ajudarem-se e ajudarem outros. Nasceu assim o pequeno grupo que, inicialmente, se regia por um único princípio: evitar tudo

o que originasse tristeza e melancolia. O futuro educador e pedagogo revelava assim as suas qualidades e fazia o seu estágio pedagógico que iria habilitá-lo para a futura missão. À frente do grupo, estava João Bosco e as regras eram apenas duas, o suficiente para revelar a grandeza de quem as praticasse: 1.º - evitar as más conversas e as más ações indignas de um cristão; 2.º - exatidão no cumprimento dos deveres escolares e religiosos. •



A influência de João juntos dos colegas, o seu entusiasmo vocacional levaram-no a formar um grupo a que ele chamou de "Sociedade da Alegria".



#### DAS MEMÓRIAS BIOGRÁFICAS

## Com D. Bosco dia a dia

### 2011-2015 PREPARAÇÃO DO BICENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE DOM BOSCO

#### 5 de novembro de 1847

Dom Bosco que dava muita importância à música no seu Oratório, sobretudo para tornar mais solenes as celebrações religiosas, compra o primeiro harmónio para o Oratório por 35 liras. «Um Oratório sem música é um corpo sem alma», repetia com

frequência Dom Bosco.  
(M. B. III, 144 - V, 347)

#### 7 novembro 1877

Terceira expedição missionária para a América do Sul, chefiada pelo padre Costamagna. Entre os que partiam encontrava-se também o padre Vespignani. Com o seu diretor espiritual padre Cagliari, partiram também as primeiras seis Filhas de Maria Auxiliadora. Dom Bosco esteve na cerimónia do adeus aos que partiam.  
(M. B. XIII, 295)

#### 12 de dezembro de 1841

Quatro dias depois da primeira lição de catecismo a Bartolomeu

Garelli, Dom Bosco neste domingo conta com um grupo de oito rapazes, todos trazidos por Garelli.  
(M. B. II, 75)

#### 14 de dezembro de 1875

A um mês exato da sua partida da Europa, os primeiros Salesianos pisam território argentino em Buenos Aires, capital da Argentina. Têm à sua espera mais de 200 italianos, entre os quais vários ex-alunos do Oratório de Turim. Mons. Aneyros, bispo da cidade, recebe os missionários dando-lhes as boas-vindas.  
(M.B. XI, 95)

# O caminho da subida faz-se descendo...

O caminho da vitória  
faz-se perdendo...  
É Natal!



ROGÉRIO ALMEIDA  
PROFESSOR  
JUBILADO DA  
UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA  
ILUSTRAÇÃO:  
NUNO QUARESMA

**Nenhuma condição humana consegue suportar o fardo  
da divindade...**

O Evangelho de S. João relata-nos como Jesus, com cinco pães e dois peixes que um rapazito tinha ali, matou a fome a uma multidão (Jo 6, 5-11).

*Cinco pães e dois peixes* é o título de um pequeno livro do bispo vietnamita Francisco Xavier N. Van Thuan.

Este bispo passou treze anos na prisão, nove dos quais em isolamento.

Durante todo este tempo, na aceitação humilde e confiante dos seus limites, fazia o que podia, de tudo se despojou e rezou assim: "Quero ser o rapaz que ofereceu tudo o que tinha. Era nada: cinco pães e dois peixes, mas era tudo o que tinha, para ser instrumento do amor de Jesus".<sup>(1)</sup>

Parece que o importante é oferecer tudo, mesmo que esse tudo seja quase nada...

Dizem que a tentação original, no "jardim terreal", foi a tentação de ser Deus e a não aceitação dos limites que Deus nos impusera.

E continuamos a ceder à mesma tentação:

*"Pouco importa o equilíbrio do porte, e quantas penas meus passos me dão, eu sou senhor do meu destino: da minha alma sou capitão".*<sup>(2)</sup>

Capitão, capitão, não és senhor, nem da tua alma nem do teu destino. És mentira e ilusão...

Os homens esquecem-se de que "tudo é graça" e continuam a ceder à tentação de "conquistar" o céu...

"Naquele tempo..."  
O homem tentou subir ao céu... Agarrou numa corda. Lançou-a com força e arrogância para as alturas e fixou-a no vazio... Começou

a subir a golpes de pulso. Mas os pés atolavam-se cada vez mais na lama do chão e a corda caiu-lhe nos braços num emaranhado de mil ilusões...

O homem é simplesmente homem e só Deus é Deus. A pretensão de ser mais que homem provoca o riso divino: "Aquele que mora nos céus ri-se deles" (Sl 2).

Os nossos projetos loucos desmoronam-se por "implosão"... "Nenhuma condição humana consegue suportar o fardo da divindade..."<sup>(3)</sup>

O homem é só homem. É preciso descer à verdade de nós mesmos. Não vale a pena lutar com Deus...

*"Faz, Senhor, que eu diga sempre Sim: Contigo não me importo de perder até ao fim"*<sup>(4)</sup>

Voltando ao princípio...

O mártir bispo vietnamita não tinha pretensões. Não queria ser mais do que era. Queria ser apenas “aquele rapazito do Evangelho” que deu pouco - quase nada - mas deu tudo o que tinha: cinco pães e dois peixes...

E Jesus fez o resto.

Também nós, Salesianos, queremos ser o “rapazito do Evangelho” e oferecer tudo: cinco pães e dois peixes...

Só isto, quase nada, mas é tudo o que temos...

E Jesus e Maria farão o resto...

Senhor, nós comungamos todos os dias o “teu Pão”...

Comunga Tu a nossa pequenez, a nossa fragilidade, o “nosso pão”...

E faz-nos testemunhas do teu amor...

E Deus “desceu” à Terra...

E Deus “perdeu”...<sup>(5)</sup>

Despojou-Se e salvou-nos...

E “comungou-nos”...

O caminho da subida faz-se descendo...

O caminho da vitória faz-se perdendo...

“Faz, Senhor, que eu diga sempre Sim:

Contigo não me importo de perder até ao fim”...

É Natal!

Feliz Natal! •

(1) *Cinco pães e dois peixes*, Ed. Paulinas, Prior Velho, 2009, pp. 58-59

(2) Poeta inglês W. E. Henley

(3) Timothy Keller, *Falsos Deuses*, Ed. Paulinas, Prior Velho, 2009, p. 69

(4) António Couto, *Vejo um ramo de amendoeira*, Ed. Paulus, Lisboa, 2012, p. 44

(5) Referência à dimensão “quenótica” da Encarnação (Carta de S. Paulo aos Filipenses, 2, 5-11)



O homem é simplesmente homem e só Deus é Deus. A pretensão de ser mais que homem provoca o riso divino.



# O cheque-ensino e a liberdade na educação



ORLANDO  
CAMACHO  
ADMINISTRADOR  
PROVINCIAL

Independentemente do que diga ou não a Constituição, o direito de educar pertence prioritariamente aos pais ou a quem legitimamente faz as suas vezes.

O direito de educar é um direito que nenhuma lei pode retirar e nenhum Estado pode avocar a título primeiro, salvaguardados os casos de comprovada incapacidade parental.

O direito à instrução deve ser, esse sim, garantido pelo Estado de forma universal até ao nível da capacidade de cada um e das necessidades do país nas diferentes especialidades. Assim, ao pormos como obrigatório o décimo segundo ano, elevamos o nível básico de instrução mínimo que cada cidadão tem o dever e, simultaneamente, o direito de atingir.

Por circunstâncias várias, as famílias e a sociedade foram delegando na escola não só a instrução, mas também a educação. Esta assunção de responsabilidade por parte da escola nem sempre foi planeada de forma a adquirir as competências necessárias e as pessoas habilitadas para a difícil tarefa de educar e, simultaneamente, instruir.

Se a instrução pode e deve ser de nível universal, a educação tem de encarnar os valores da família e da comunidade envolvente. Hoje é praticamente impossível separar estas duas realidades. As escolas têm de apresentar um projeto educativo que integre a globalidade da pessoa, de modo que os pais possam escolher esclarecidamente a educação que pretendem para os filhos.

Sendo um dever do Estado garantir a instrução e um direito das famílias escolher a educação a dar aos filhos, não podemos, por razões financeiras, negar tal direito às famílias com menos recursos. Defender que compete exclusivamente ao Estado assumir a educação significa negar aos pais e equiparados o direito inalienável de serem eles a escolher o projeto educativo.

Certamente não é justo que, com os impostos de todos, o Estado não seja equitativo nos recursos a consumir nos diferentes projetos edu-

cativos; mas não será igualmente justo que, não consumindo mais recursos, não seja garantido às famílias o direito de eleger o projeto educativo que pretendem.

A melhor fórmula de cálculo dos custos financeiros do ensino básico e secundário é saber quanto custa cada aluno para atingir o 12º ano. Um estudante que repita duas ou três vezes acaba por andar 14 ou 15 anos na escola, onerando todo o processo.

O abandono antecipado da escola tem igualmente custos financeiros a médio prazo muito superiores ao custo por aluno do sistema educativo.

As escolas e os sistemas educativos que, pelo seu dinamismo e envolvimento, fazem da educação um processo aliciente para o educando, reduzem significativamente as elevadas somas financeiras que as falhas maciças do processo educativo provocam na complexa engrenagem do Ministério da Educação.



Há escolas que são verdadeiras comunidades educativas, onde a excelência não faz barulho, a dedicação não se manifesta na rua, os resultados vão muito para além dos primeiros lugares no ranking dos exames nacionais, os alunos raramente reprovam e nunca abandonam o sistema educativo. Há escolas que conseguem mais com menos dinheiro, onde os professores são educadores e os encarregados de educação são responsabilizados, onde o projeto educativo e a liderança envolvem toda a comunidade na missão educativa, onde não só se prepara o futuro mas, sobretudo, se vive intensamente o presente.

Em última instância, estas escolas não se diferenciam por serem estatais ou particulares, do litoral ou do interior, rurais ou urbanas, confessionais ou laicas, de direita ou de esquerda, mas por terem alma e, nelas, a prática pedagógica acontecer ao ritmo do coração.

“

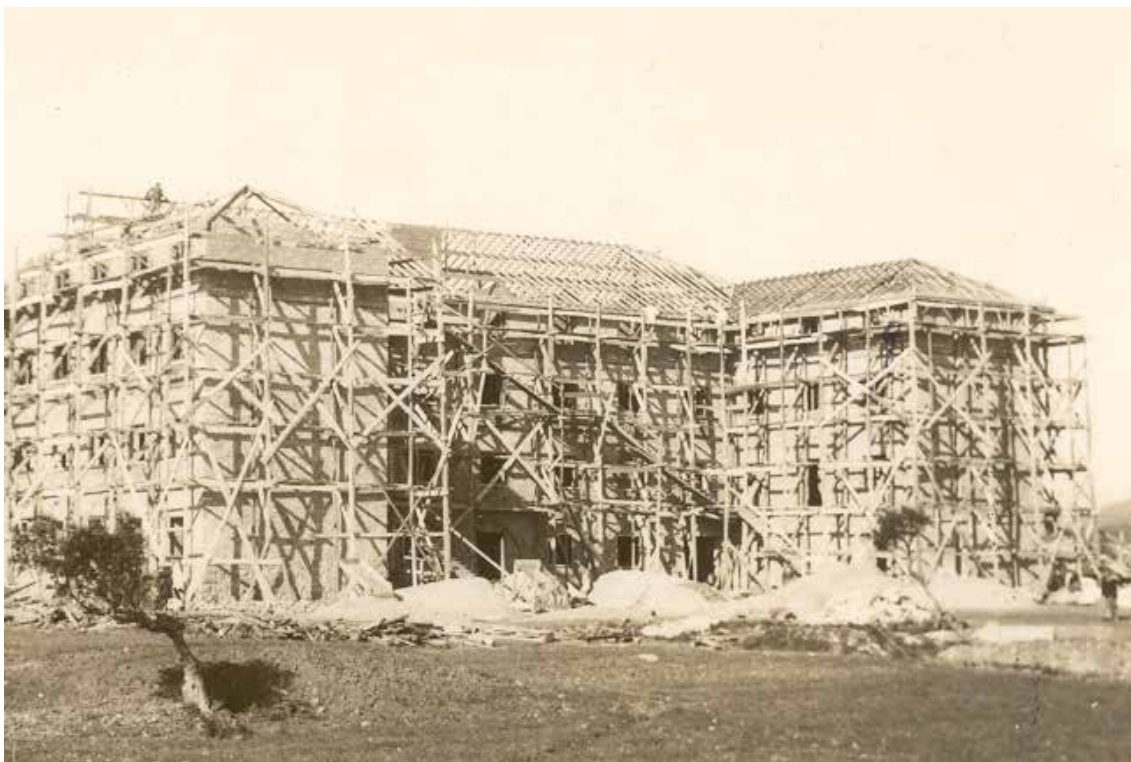
Se a instrução pode e deve ser de nível universal, a educação tem de encarnar os valores da família e da comunidade envolvente. Hoje é praticamente impossível separar estas duas realidades.

”

A bem da cidadania, temos de pugnar pela liberdade na escolha do projeto educativo por parte dos pais e encarregados de educação; a bem da justiça, há que defender a equidade na atribuição de recursos financeiros por parte do Estado; a

bem da qualidade e da excelência, dever-se-á potenciar a oferta diversificada de projetos educativos. Só assim teremos uma sociedade mais justa e um futuro melhor. •

1953: obras de construção do primeiro edifício



# Salesianos em Manique há sessenta anos

---

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

No dia 28 de setembro passaram 60 anos da chegada dos Salesianos a Manique. Esta obra, que começou por ser Seminário Maior, é hoje uma das maiores escolas salesianas do país com quase 2.000 alunos.

Num ambiente muito familiar, decorreu, no dia 28 de setembro a comemoração dos 60 anos da chegada dos Salesianos a Manique.

O que é, hoje, no concelho de Cascais, uma escola de referência, dotada das mais modernas instalações, que servem não apenas os seus estudantes mas também a comunidade local, foi, nos primeiros tempos, a escola de formação dos que desejavam seguir a vida religiosa nas fileiras da Congregação Salesiana: o

Instituto Missionário Salesiano.

Aí funcionaram, sensivelmente até 1980, o Noviciado, ano de reflexão antes de se proferirem os votos religiosos que constituíam a entrada oficial na Congregação; a Filosofia, quatro anos de estudo, quer dos programas do curso liceal de então quer de programas específicos de aprendizagem do pensamento filosófico, nomeadamente católico. Pensou-se, também, a princípio, em fazer aí a Teologia, último período,

de quatro anos, antes da ordenação sacerdotal; mas depressa se concluiu que tanto a Universidade Católica como outros centros de ensino salesiano espalhados pela Europa poderiam ser mais eficazes nesse complementar da formação, passando, pois, a casa de Manique a ser residência para esses estudantes salesianos até 1996. Hoje, na parte do edifício que era do Noviciado, funciona também uma residência, mas que acolhe os salesianos ido-



sos, já retirados da atividade.

No momento em que começaram a escassear as vocações, nomeadamente a partir da década de 70 do século passado, os Salesianos compreenderam que se tornava necessário - na sequência da abertura à comunidade, através do chamado «oratório» dominical - optar por seguir o que sempre fora a vocação salesiana: levar por diante o projeto de fazer ali uma escola, fiéis, portanto, à intenção da benfeitora, Dona Maria Carolina de Sousa Lara, que, um dia (e isso foi recordado nas cerimónias de sábado), em 1952, bateu à porta do gabinete do Padre Bartolomeu Valentini, então diretor da Escola do Estoril, e - transcrevo o testemunho do sacerdote - «me convidou a ir dar um passeio: meti-me no seu carro e ela trouxe-me a Manique, que eu nem sabia onde era. Mostrou-me uma quinta enorme, fantástica, muito bem organizada, com uma vacaria, poços e um pomar: 'Isto agora é tudo seu, faça o que quiser! Se quiser vender esta noite, pode vender!'».

Ali funcionou, pois, entre 1970 e 1980 um posto de telescola; e, depois de 1980, o ensino direto: escola básica, primeiro, e pouco depois secundária também.

No sábado, houve cerimónia evocativa no moderno auditório junto às piscinas, com a presença de uma centena de amigos, antigos alunos, alunos, docentes e colaboradores (aos mais diversos níveis). O salesiano D. Joaquim Mendes, que chegou a ser diretor da Escola e ora exerce a missão de bispo auxiliar de Lisboa, historiou, a traços largos, a vida da instituição.

O provincial, Pe. Artur Pereira, congratulou-se com a atividade de excelência aqui desenvolvida e, a terminar, o diretor, Padre David Bernardo, agradeceu as presenças e salientou como o trabalho feito resultava do esforço conjunto de toda uma vasta e dedicada equipa.

Seguiu-se a Eucaristia, presidida por D. Joaquim Mendes e celebrada por mais de duma dezena de sacerdotes salesianos (alguns dos quais vindos de outras casas da Congregação). O almoço corouo, depois, em convívio, uma comemoração sentida. •



D. Joaquim Mendes, Pe. Artur Pereira, Pe. David Bernardo e convidados nas comemorações dos 60 anos

## PE. JOSÉ FERNANDES 75.º aniversário da Primeira Profissão Religiosa

Dias antes da comemoração do 60.º aniversário da presença dos salesianos na obra de Manique, outro aniversário foi comemorado pela comunidade: o 75.º aniversário da Primeira Profissão Religiosa do salesiano Pe. José Fernandes. No dia 24 de setembro, a Comunidade de Manique assinalou a data com uma cerimónia simples mas cheia de significado. A celebração teve dois momentos principais: celebração da Eucaristia com toda a comunidade, às 10 horas, presidida pelo bispo



D. Joaquim Mendes e almoço de confraternização, às 13 horas. No final da refeição, além das palavras de ocasião, o bispo entregou ao Pe. José Fernandes uma salva de prata oferecida pela Província na qual está gravada a data da primeira Profissão Religiosa ocorrida em 24/09/1938 e o agradecimento pela vida de testemunho e entrega aos jovens. • PAULO CHAVES

Pe. Ugo de Censi, missionário no Peru desde 1976, desenvolveu uma obra impressionante  
© Ondando/Wikimedia



O ELOGIO DE MÁRIO VARGAS LLOSA

## O céu do Padre Ugo

**Mário Vargas Llosa, um dos maiores escritores da atualidade, Prémio Nobel de Literatura em 2010, empenhado na luta pela liberdade e pela justiça, conhecido em todo o mundo, escreveu um artigo reportado por todos os maiores jornais do mundo. É o estupendo elogio a um salesiano missionário no Peru.**

«Chacas está mais próximo do céu do que qualquer outro lugar da terra. Para lá chegar há que subir pelos glaciares dos Andes, percorrer os cinco mil metros, ultrapassar abismos de vertigem e depois descer por declives alcantilados sobrevoados pelo condor, no vale de Conchucos, no departamento de Ancash. Ali entre torrentes, riachos, lagoas, culturas, pastagens e uma moldura natural onde podem ver-se todas as tonalidades de verde, encontra-se a localidade de 1.500 habitantes, capital de uma província que conta mais de vinte mil.

A extraordinária beleza deste lu-

gar não é só paisagística, mas social e espiritual, graças ao padre Ugo de Censi, sacerdote italiano nomeado pároco de Chacas em 1976. Alto, eloquente, simpático, magro e ágil, apesar dos seus quase 90 anos, tem uma energia contagiante e uma fé que pode mover montanhas. Em 37 anos que aqui permaneceu, transformou esta região, uma das mais pobres do Peru, num mundo de paz e de trabalho, de solidariedade humana e de criatividade artística».

Quem escreve assim é Mário Vargas Llosa, um dos maiores escritores da actualidade, Prémio Nobel

da Literatura em 2010, empenhado na luta pela liberdade e pela justiça, conhecido em todo o mundo.

### Um sonhador “de ação”

Este religioso salesiano sonhador é um grande homem de ação com os meios com que, sem pedir um centimo ao Estado, levou a cabo uma verdadeira e autêntica revolução económica e social. Construiu duas centrais elétricas e albufeiras que fornecem água e eletricidade à cidade e a muitas zonas e localidades dela dependentes, além de várias escolas, um hospital com cinquenta camas dotado dos mais modernos equipamentos médicos e cirúrgicos, uma escola de enfermagem, oficinas de escultura, carpintaria e *design* de mobiliário, quintas agrícolas onde se aplicam os mais recentes métodos de cultura e se respeitam todos os requisitos ambientais, uma escola de guias de escalada em altitude, de canteiros, de restauradores de arte colonial, uma fábrica de vidro e oficinas de vitrais, oficinas de têxteis, queijarias, abrigos de montanha, lares de crianças pobres, casas de cuidados, canais de irrigação. E em agosto deste ano abrirá também uma Universidade para a educação de adultos no Chacas.

Todo este trabalho não teria sido possível sem o apoio de muitos voluntários italianos, acerca dos quais Vargas Llosa também escreve:

“Atualmente há meia centena de voluntários no Chacas e cerca de 350 em toda a região. Vivem muito modestamente, os solteiros em comunidades, os casais com filhos em casas próprias, misturados com os pobres e, repito, não recebem estípcio algum”. Muitos deles ficam lá com os filhos, e por isso o Prémio Nobel acrescenta: “É divertido ver aquela nuvem de crianças de olhos claros e cabelo louro na missa dominical, misturadas com os meninos e as meninas do lugar, todos a cantar em quéchua, italiano, espanhol e até latim”.

No centro de tudo está ele, o padre Ugo com o seu imenso coração e a sua imensa fé. • BRUNO FERREIRO/BOLETIM SALESIANO/ITÁLIA

IRMÃS COMEMORAM

## A fidelidade na vida e na missão das FMA



No dia 5 de agosto de 2013, no Centro de Espiritualidade do Turcifal, 18 irmãs celebraram a sua entrega ao Senhor ao longo de 25, 50 e 60 anos.



ANA CARVALHO  
PROFESSORA

É com uma emoção especial que cada Filha de Maria Auxiliadora vive a data em que celebra o aniversário da sua entrega ao Senhor. Nos tempos que correm, este número fala da fecundidade, da escuta e da capacidade de resposta ao convite do Senhor.

A liturgia desse dia convidava a deixar a terra, a família e a casa do pai e ir para a terra que o Senhor indicasse. Como Abraão em demanda da vontade do Senhor, assim estas 18 FMA responderam ao convite do Senhor e O seguiram, numa doação completa na missão juvenil salesiana. Com a frescura do primeiro momento, a alegria de quem se sente amada e a certeza de quem sabe e conhece o caminho a seguir, quando interrogadas sobre o que

representam 25, 50 ou 60 anos de vida religiosa, dizem que “foi uma caminhada feita com Jesus para os outros, em total gratuidade”, numa atitude de “descoberta do amor de Deus que continua a revelar-se até ao último dia” e é sobretudo “a fidelidade de Deus que nunca desiste da sua criatura e do seu amor por ela”.

Chegadas a este ponto do percurso de vida, após 25, 50 ou 60 anos, numa retrospectiva vocacional do que viveram ou deixaram, para seguir o Mestre, que avaliação fazem das suas vidas e que mensagem gostariam de transmitir aos que, hoje, se interrogam, numa perspectiva vocacional, respondem assim: “Continuo a levar em mim a paixão do primeiro olhar de Jesus” e “deixei pequenas coisas... e a maior de todas, a minha família, mas bem depressa me apercebi que afinal tinha duas famílias, sem saber de qual gosto mais. Para mim, é essencial viver a fidelidade a Deus naquilo que Lhe prometi. Neste momento, acho importante repetir: não tenhais medo de seguir Jesus. Dai-Lhe a vossa juventude e a vossa vida.

Não vos deixeis intimidar pelas dificuldades, a felicidade de possuir o Senhor é muito maior do que qualquer outra realidade!”

Neste dia, muitos foram os familiares e amigos presentes, para festejar o que de mais belo podemos ofertar ao Senhor da vida - a vida que Ele próprio nos deu.

A Província Portuguesa das FMA agradece a Deus o dom destas vidas generosas, vivido em amor e dedicação e pede ao Senhor que lance o seu olhar benevolente sobre a juventude de hoje, para que o carisma de salvação da juventude pobre e abandonada perdure pelos séculos.

E assim se constrói uma Província com a resposta de tantas jovens que um dia decidiram iniciar esta longa viagem, cujo término se encontra no coração de Deus. A todas auguramos que a viagem continue e o olhar de predileção do Senhor se fixe em tantas jovens que possam vir render quem já percorreu distâncias consideráveis e edificou a Província Portuguesa que hoje somos. •



JAMBOREE NO AR

# Partilhar o sonho de Dom Bosco e Baden-Powell

“Partilhar o sonho de Dom Bosco e Baden-Powell” foi o tema que levou 290 escuteiros até à Escola Salesiana de Santo António do Estoril, nos dias 18, 19 e 20 de outubro, para partilharem o carisma de Dom Bosco e a mística de Baden-Powell. Esta reunião de agrupamentos de escuteiros, sedeados nas casas salesianas (34 Vendas-Novas, 75 Estoril, 79 Prazeres, 320 Évora e 550 Manique), tem vindo a ser realizada desde há alguns anos.

A preparação do encontro começou ainda antes do verão e foi evoluindo, envolvendo todos os animadores dos agrupamentos, através das novas tecnologias de informação e de três reuniões preparatórias presenciais, onde os chefes de agrupamento, ou seus representantes, partilharam ideias e realizaram mais um sonho de Dom Bosco e Baden-Powell.

Durante o fim de semana, cada uma das três unidades participantes (Lobitos, Exploradores e Pioneiros) realizou diversas atividades e dinâmicas. Todos estes escuteiros participaram também na atividade mundial “Jamboree no Ar”. Foi organizada uma estação rádio (CR5PAE) que emitiu mensagens dos nossos escuteiros e recebeu outras dos quatro cantos do mundo. O contacto mais longínquo conseguido foi o de um grupo de

escuteiros das Ilhas Falkland, no Atlântico Sul.

É curioso salientar que alguns animadores comentaram e sentiram que a envolvimento dos jovens nestas atividades é maior do que em atividades com outros agrupamentos vizinhos ou mesmo em grandes acampamentos.

A “mão de Dom Bosco” aproxima e reveste estes escuteiros de uma amizade e vivência diferentes. • RUI MADEIRA



Lobitos do 75 Estoril preparam atividade





#### FORMAÇÃO DE ANIMADORES

## Animadores recebem formação

De 20 a 22 de setembro, no Estoril, e de 4 a 6 de outubro, em Évora, tiveram lugar os encontros de formação de animadores salesianos. Cerca de 60 participantes – entre catequistas, colaboradores de pastoral, funcionários, alunos e ex-alunos de algumas escolas salesianas – marcaram presença no encontro. No Estoril, as atividades propostas pelos formadores do Centro de Formação Salesianos, João Fialho e João Gonçalves, giraram em torno da figura do animador e o seu papel enquanto líder de um grupo. O encontro de Évora teve cariz mais teórico e os participantes refletiram em vários temas apresentados, como a iniciação à catequese, os jogos educativos, metodologia do grupo, e a Bíblia no grupo de fé, contando para isso com oradores experientes nas matérias trabalhadas. • MICHAEL FERNANDES



#### FUNDAÇÃO D. BOSCO - PROJECTO VIDA

## Voluntários partilham experiências

A Casa Dom Bosco, em Lisboa, acolheu o encontro de voluntários da animação missionária salesiana. No dia 13 de outubro, cerca de 25 voluntários dos campos de trabalho (Molelos e Casa do Gaiato em Santo Antão do Tojal) e do voluntariado internacional em Cabo Verde (Missão 1841, Missão Boa Esperança e São Vicente) e Moçambique partilharam experiências.

O Pe. Jorge Bento, de partida como missionário ad gentes para Moçambique, presidiu à Eucaristia. • MF



Jovens participantes no encontro do Norte na Areosa



Grupo de Cascais foi orientado pela Ir. Linda Vieira

#### ENCONTRO DE JOVENS NORTE E SUL

## Propostas para viver verdadeiramente feliz

Nos dias 19 e 20 de outubro, realizou-se o Encontro de Jovens Norte e Sul que juntou cerca de 70 jovens de todo o País na Areosa (Viana do Castelo) e no Bairro do Rosário (Cascais). Os encontros foram orientados pelas irmãs salesianas Anabela Silva (Norte) e Linda Vieira (Sul) e tiveram como tema o sonho dos dez diamantes de Dom Bosco, sobre o qual os participantes refletiram. Através de momentos de oração e partilha em pequenos grupos, foram aprofundadas as virtudes fundamentais propostas para uma vida verdadeiramente feliz e a sua aplicação no dia a dia. Foi certamente um dia enriquecedor para os jovens participantes, que saíram do encontro com mais fé e mais alegria no coração, alimentados pela mensagem de Dom Bosco. • MF

#### MOVIMENTO JUVENIL

No dia 9 de novembro, no Colégio São João Bosco, em Mogofores, vai ter lugar a **VII Assembleia Nacional do MJS**. Participam Coordenadores de Pastoral e jovens entre 18 e 35 anos.

Dias depois, em Cracóvia, na Polónia, decorrerá a **Assembleia do MJS Europa**, de 29 de novembro a 1 de dezembro.

Saiba mais em [www.salesianos.pt/pastoral](http://www.salesianos.pt/pastoral)!

FÁTIMA

## Eleito novo Conselho dos Salesianos Cooperadores



No dia 5 de outubro, realizou-se a Assembleia Eletiva dos Salesianos Cooperadores, no Hotel dos Marianos, em Fátima. Com uma presença dos diversos grupos dos conselhos locais a rondar os 99%. O novo conselho é composto por António Delgado Aires Carapinha (Évora), coordenador; Joaquim Matias Belo Moreira (Arcozelo), vice-coordenador; Francisco Afonso Reis (Évora), administrador; Maria José Albuquerque Barroso (Monte Estoril), secretária; Maria Ana Rocha dos Santos Martins (Manique), responsável pela formação; Ir. Fernanda Afonso, delegada FMA; e Pe. Jerónimo Rocha Monteiro, delegado SDB.

Depois da oração inicial, o Pe. Artur Pereira, Provincial, abriu a assembleia apontando objetivos para o dia histórico que estávamos a viver. Seguiu-se o vice-coordenador, Joaquim Moreira, que apresentou os diversos momentos do dia. Em seguida, o Pe. J. Rocha Monteiro, através de uma apresentação, indicou os novos desafios que o Projeto de Vida Apostólica (PVA) atualizado aponta ao Salesiano Cooperador. Seguiu-se um trabalho de grupos para avaliar o caminho feito e as expectativas que os diversos membros têm sobre o novo Conselho Nacional da Família Salesiana para o próximo triénio.

Da parte de tarde, tivemos a Eucaristia à qual se seguiu a sessão

da eleição do novo conselho que abriu com duas mensagens: uma de António Marzo Moral, conselheiro mundial da Região Ibérica, que se referiu à “maneira como Dom Bosco se rodeou de pessoas para cuidar dos jovens” e outra do Pe. Luís Fernando González, Delegado da Região Ibérica, que nos recordou como “o Espírito Santo suscitou o carisma salesiano”. Joaquim Moreira, vice-coordenador, na ausência do coordenador, Rui Marques, em Angola, apresentou uma lista de candidatos que foi aceite com apenas duas abstenções. Seguiu-se a apresentação dos relatórios dos diversos grupos referentes ao trabalho realizado no último triénio.

O Provincial agradeceu ao conselho cessante o trabalho realizado, e em seguida convidou o novo conselho a sentar-se à mesa da presidência. Foi um momento de júbilo e de grande alegria, todos conscientes dos tempos novos que se aproximam para a Associação dos Salesianos Cooperadores em Portugal. • PE. JERÓNIMO ROCHA MONTEIRO



FÁTIMA

## Grupos da FS programam atividades



Os grupos da Família Salesiana reuniram-se a 14 de setembro na Casa de Nossa Senhora do Carmo, em Fátima, para fazer a sua programação anual. Estiveram presentes 52 pessoas num total de 14 grupos.

Foi um dia muito vivido e muito do agrado de todos os presentes. Tendo como fundo os temas da espiritualidade salesiana, ensaiamos diversos aspetos da programação anual a nível de grupos locais. “No estilo da nova evangelização queremos fazer chegar a mensagem evangélica não só com novo ardor e novos métodos, mas também procurando novos campos de ação”.

A Assembleia da Associação dos Salesianos Cooperadores, que decorreu no dia 5 de outubro em Fátima, e o lançamento do ADMA Juvenil estiveram no centro das atenções. • JRM

BALASAR

## Beata Alexandrina recordada

No dia 13 de outubro, comemorou-se o 58.º aniversário da morte da Beata Alexandrina Maria da Costa. No Santuário de Balasar, neste dia em que centenas de pessoas peregrinaram até ao local onde viveu a Salesiana Cooperadora beatificada a 25 de abril de 2004, foram programadas várias celebrações, como uma sessão de louvor à Beata Alexandrina e a celebração da Consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria. •

## PARÓQUIA DOS PRAZERES

### Viagem à Rússia e ao cristianismo ortodoxo



De 31 de julho a 7 de agosto, a Paróquia de Nossa Senhora dos Prazeres, em Lisboa, organizou uma viagem à Rússia, para conhecer um pouco mais do cristianismo ortodoxo. Participou nesta viagem um grupo de 50 pessoas, algumas da paróquia e da paróquia de Santo Condestável, pessoas ligadas aos salesianos do Estoril, de Portimão e de Beja, de Manique, e também pessoas amigas do Troviscal, Palhaça e Oiã da Bairrada.

O grupo ficou encantado com a riqueza das catedrais, dos jardins e dos palácios e do Museu Hermitage.

• PE. MANUEL PINHAL

## MANIQUE

### Manique recebe galardão “Escola Voluntária”



O presidente da Câmara de Cascais, Carlos Carreiras, entregou, no dia 12 de junho, à Escola Salesiana de Manique o galardão “Escola Voluntária”, pelo desenvolvimento do projeto “SportBosco - Escola Sócio Desportiva Salesianos de Manique” que tem como objetivo promover os jovens provenientes de meios vulneráveis através do desporto.

Na SportBosco colaboram mais de 86 voluntários, dos quais 30 são alunos do ensino secundário, 20 professores, seis funcionários não docentes, cinco Pais/EE, quatro antigos alunos e 33 outros voluntários.

Este galardão visa divulgar, incentivar e premiar as instituições de ensino responsáveis por projetos de voluntariado de continuidade inseridos nos Projetos Educativos e nos seus currículos. • PAULO CHAVES

## FUNCHAL

### Provincial e Delegado visitam a Madeira



Com imensa alegria no dia 11 de outubro o Conselho Local dos Salesianos da Madeira reuniu com o Provincial, Pe. Artur Pereira, e com o Delegado da Família Salesiana, Pe. J. Rocha Monteiro, por ocasião da visita do Conselho Provincial ao Colégio Salesianos do Funchal. Na reunião foi apresentado o Plano Anual de Atividades, salientando os objetivos que se propõe atingir no final do ano, prosseguindo com a intenção de convocar novos Salesianos Cooperadores. Em junho último a Associação dos Salesianos Cooperadores foi enriquecida com a promessa de cinco aspirantes da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, no Funchal (na foto), e a renovação da Promessa de catorze cooperadores. • AMÉRICO ESTEVES E MANUEL RODRIGUES

## ESTORIL

### Nossa Senhora de Fátima no Estoril



Com belas flores brancas, doces palmas, entrou a Senhora peregrina, trazida pelos jovens do ensino secundário, arrebatando os corações dos mais pequenos e contagiando toda a comunidade educativa. Uma surpresa única de anúncio de ressurreição naquela sexta-feira de outono, 18 de outubro, na Escola Salesiana do Estoril.

Nunca o pavilhão do hóquei recebeu tanta interioridade como naquela manhã de silêncio criativo, preparado com esmero pelo Pe. António Marcelino e sua equipa. Todos percebemos pelas palavras interpelantes do Diretor, Pe. Tarcizio Morais, que algo de sobrenatural ia acontecer. Aquela aparição não era um espetáculo fantástico de Deus. Era Deus a revelar-se. • JRM



MAPUTO, MOÇAMBIQUE

## Sistema Preventivo estudado em Congresso



Durante três dias, de 1 a 3 de agosto de 2013, decorreu em Maputo, Moçambique, o I Congresso Nacional Salesiano sobre o Sistema Preventivo.

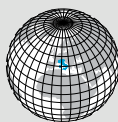
Mais de duzentos religiosos e colaboradores das obras dos Salesianos e das Filhas Maria Auxiliadora de Moçambique participaram nos trabalhos que decorreram no Centro Dom Bosco das FMA do Bairro de Infulene, sob orientação do Pe. José Angel Rajoy.

Ao longo dos três dias, os participantes puderam assistir a várias palestras e participar em sessões de trabalho em grupo. O Pe. Manuel Leal abordou os "Elementos Históricos do Sistema Preventivo", tratando o tema em três partes distintas: o contexto histórico-político entre 1815-1870; Dom Bosco e

o Sistema Preventivo; e Documentos sobre o Sistema Preventivo. A Irmã Luísa Macamo, Filha de Maria Auxiliadora, apresentou o tema "Os Princípios Orientadores do Sistema Preventivo", explicando detalhadamente a tríade "razão, religião e *amorevolezza*". O Diretor Nacional de Planificação e Desenvolvimento do Ministério de Educação, Manuel Rego, apresentou as alterações recentes ao Sistema Educativo em Moçambique. O Pe. Ángel Miranda, colaborador da Visitadoria durante muitos anos, abordou o tema das "Dificuldades e Desafios da Aplicação do Sistema Preventivo", explicando a nova dinâmica na realidade escolar face aos novos desafios da mentalidade da sociedade e dos jovens moçambicanos.

Ao longo do Congresso foram apresentadas diferentes experiências nas presenças dos Salesianos e das FMA em Moçambique. No último dia os participantes, agrupados por zonas geográficas, foram convidados a sintetizar e a traçar as linhas de ação a implementar.

No final do Congresso os dois provinciais, Pe. Américo Chacuisse e a Ir. Paula Langa, entregaram os diplomas e agradeceram a participação de todos, formulando votos de que o Congresso tenha feito nascer sonhos educativos para enriquecer o trabalho educativo-pastoral de cada um dos colaboradores. • ANS

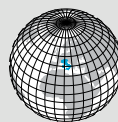


ROMA, ITÁLIA

## "Prevenção, não repressão" editado em inglês

Para aprofundar o tema da pedagogia de Dom Bosco, que caracterizou o segundo ano de preparação dos 200 anos do nascimento de São João Bosco, que se comemora em 16 de agosto de 2015, foi recentemente publicada a obra "*Prevention Not Repression*", tradução inglesa do célebre livro do Pe. Pedro Braido "Prevenir não reprimir: o Sistema Educativo de Dom Bosco".

Com o mesmo objetivo de continuar a aprofundar o conhecimento da figura e obra do Fundador, agora que se entrou no terceiro ano de preparação para o bicentenário, dedicado à sua espiritualidade, está atualmente em curso a tradução para inglês do recente livro do Pe. Aldo Giraudo "*Insegnamenti di vita spirituale*", composto por uma antologia de escritos espirituais do Pai e Mestre dos Jovens. • ANS



ROMA, ITÁLIA

## Virtudes heróicas de Attilio Giordani



O Papa Francisco autorizou a Congregação das Causas dos Santos a promulgar o Decreto relativo às virtudes heróicas do Servo de Deus Attilio Luciano Giordani, leigo e pai de família,

Salesiano Cooperador. Nasceu em Milão no dia 3 de fevereiro de 1913. Filho de um ferroviário, conheceu a obra de Dom Bosco no oratório salesiano da cidade. Durante toda a sua vida viveu com empenho as tarefas de educador e de evangelizador, como animador e catequista. Morreu em Campo Grande, no Brasil, no dia 18 de dezembro de 1972. • ANS





**VALDOCCO, TURIM, ITÁLIA**

## Entrega do Crucifixo Missionário aos membros da 144.<sup>a</sup> Expedição Missionária

Trinta e seis Salesianos missionários que frequentaram o Curso de Orientação para Novos Missionários na Casa Generalícia de Roma, dezasseis Filhas de Maria Auxiliadora, membros da Comunidade da Missão de Dom Bosco e seis Leigos voluntários partiram em missão da Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora, em Valdocco, Turim, no dia 29 de setembro.

O Pe. Jorge Bento, salesiano da Província Portuguesa, integrado há vários anos na comunidade de S. Vicente, em Cabo Verde, faz parte destes enviados. Na sequência do seu pedido ao Reitor-Mor para servir a Congregação em terras de missão, será integrado na Visitadoria de Moçambique.

Na celebração presidida pelo Superior Geral da Congregação, e em que participou a Madre Geral das Filhas de Maria Auxiliadora, Yvonne Reungoat, o Pe. Pascoal Chávez fez referência ao Evangelho e pediu aos missionários uma sensibilidade especial para com os milhões de Lázaros que sobrevivem em condições degradantes à margem das nossas sociedades opulentas e consumistas.

A celebração do envio missionário é uma tradição iniciada por Dom Bosco no dia 11 de novembro de 1875. Na mesma Basílica, foi entregue o Crucifixo missionário, sinal do mandato evangelizador e educativo, aos dez primeiros salesianos que partiam para a Argentina-Patagónia.

Dois anos depois, algumas religiosas do recém-criado Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora

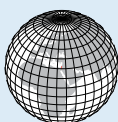


Parte do grupo da 144.<sup>a</sup> expedição. O Pe. Jorge Bento, primeiro à esquerda em baixo, integra o grupo de enviados

uniram-se aos Salesianos missionários.

Nos últimos anos, com o aumento da sensibilidade e envolvimento laical, passaram a integrar as expedições Salesianos Cooperadores e Voluntários de organizações não-governamentais salesianas.

Antecipando as cerimónias de envio, na tarde de sábado, teve lugar o encontro «Harambée», promovido pelo Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento (VIS) e pela Animação Missionária Salesiana, de Itália, que reuniu os jovens animadores missionários e os voluntários que trabalharam em países em vias de desenvolvimento no último verão. • ANS



**MÉDIO ORIENTE**

## Peregrinação da urna de Dom Bosco chega à Terra Santa e a Belém

No início de setembro, a relíquia insigne de Dom Bosco chegou à Terra Santa. Cumpriu-se um dos desejos do Santo turinês, que em vida tanto desejou visitar pessoalmente a terra natal de Jesus e nunca teve oportunidade.

A chegada de Dom Bosco à Terra Santa, no dia 10 de setembro, num momento tão difícil para toda a região do Médio Oriente, foi acolhida pelos responsáveis da Igreja local e pelos salesianos que ali trabalham como uma bênção. A urna viajou de Jerusalém para Belém, visitou algumas cidades da Cisjordânia e regressou a Jerusalém, onde permaneceu até ao dia 19 de setembro. • ANS



**SIRAJULI, ÍNDIA**

## Pré-noviços ensinam inglês gratuitamente



Dezoito pré-noviços salesianos começaram em setembro a ensinar inglês gratuitamente a 500 crianças carentes das vilas próximas do aspirantado de Sirajuli, na Província Salesiana de Guwahati, no nordeste da Índia. • ANS

## Futuros

A influência de Dom Bosco no desempenho profissional.

### Dom Bosco no meu trabalho

Estava hesitante no tema a desenvolver. E muito atrasado na sua entrega. Talvez tivesse que ser assim porque, mais uma vez, acho que foi Dom Bosco que me orientou neste texto através de um episódio profissional que tive na semana passada.

Num projeto em que asseguramos um serviço 24 horas por dia e 7 dias por semana, faltou o colega para o turno da noite. Eram já 11 da noite e, depois de várias tentativas para resolver o problema, estava sem uma solução a não ser propor ao colega que tinha acabado o seu turno de oito horas para prosseguir pela noite dentro até às 7 horas do dia seguinte. O meu pedido foi aceite e assim solucionámos a situação. Este rapaz comportou-se de forma tranquila e generosa no momento da sua decisão. Demonstrou espírito de sacrifício em prol de um objetivo comum e capacidade de trabalho em equipa. E, no entanto, durante a entrevista para eventual admissão, há cerca de dois meses, apresentou-se nervoso e até um pouco inseguro nas suas respostas. Mas nessa ocasião a minha opção pela sua admissão esteve em algo que constava no seu *curriculum*. Este meu novo colega é Antigo Aluno Salesiano. É um dado que pondero e valorizo sempre que estou envolvido nestes processos. Não é a primeira vez que o faço e não me tenho enganado. Sei que posso confiar. Tive mais uma prova. Os valores referidos são essenciais para termos sucesso como cidadãos e como comunidade. Tantas e tantas pessoas têm os valores referidos. Mas acredito que é assim, seguramente, com todos os Alunos de Dom Bosco. E, seguindo os valores da Pedagogia Salesiana,

damos o nosso contributo para a saída da crise que temos vivido e para um futuro mais brilhante para o nosso povo e o nosso País. •

PAULO FIGUEIREDO  
ANTIGO ALUNO  
ENGENHEIRO



## A Fechar

Um professor não ensina só o conteúdo da disciplina...

### Míscaros de Proença, elétricos de Lisboa

O Professor Luís é ainda um jovem. O cabelo, que ainda existe com alguma abundância, começa agora a abandonar zonas mais ventosas da sua cabeça, exibindo uma testa generosa. Fala sempre baixinho, orgulha-se de nunca ter faltado ao trabalho e gosta de dar atenção aos pormenores. Ensina matemática.

Voltou a Proença. Vestido do menino que ali foi, pegou num molho de recordações e perdeu-se nos pinhais. “Foi tão bom apanhar míscaros! Esqueci-me do tempo”. Referia-se ao tempo dos relógios porque o outro tempo, o da sua infância, não só não esqueceu como o trouxe até ao colégio, para o ajudar a contar uma história linda de míscaros feios.

O professor Luís será sempre natural de Proença. A Beira corre-lhe nas veias, o cheiro do campo adormece com ele. Falará sempre de batatas, de nabos, de cabras e de míscaros, de uma forma muito diferente daquela que a professora Aurora falaria, porque esta respira Campo de Ourique. Que bom o professor Luís ser de Proença! Que bom a professora Aurora ser de Lisboa! Têm tanta sorte os alunos que ouvem falar de míscaros pela boca do professor, e de Lisboa pela da professora! Curiosamente, quando distribuímos os professores pelas turmas, pensamos apenas na

matemática do professor Luís e no português da professora Aurora. Talvez fosse interessante pensarmos também nos míscaros dos pinhais de Proença e nos elétricos das ruas de Lisboa. •

JOSÉ MORAIS  
DIRETOR  
PEDAGÓGICO  
DAS OFICINAS  
DE SÃO JOSÉ  
DE LISBOA



# O amor gratuito de Deus

“Na vocação, resplandece conjuntamente o amor gratuito de Deus e a exaltação mais alta possível da liberdade do homem - a da adesão ao chamamento de Deus e do confiar-se a Ele”. BEATO JOÃO PAULO II

Dom Bosco precisa de continuadores para que a sua obra perdure no tempo, para o bem da juventude. Se conhece algum jovem que procure um ideal de vida segundo o projeto de Dom Bosco lance-lhe o desafio. Quem sabe se esta aventura vai dar pleno sentido à sua vida?

Para saber mais contacte os responsáveis da pastoral dos Salesianos de Dom Bosco e das Filhas de Maria Auxiliadora:  
Pe. José Aníbal Mendonça, [anibal@salesianos.pt](mailto:anibal@salesianos.pt);  
e Ir. Alzira Sousa, [alzirasousa.fma@gmail.com](mailto:alzirasousa.fma@gmail.com).

*Cartas da autoria de S. Joao Bosco com conselhos,  
indicações e recomendações sobre educação.*



Poucos terão sentido como D. Bosco a urgência em formar a juventude que recolhia das ruas de Turim e acolhia nos oratórios. Mas ele sabia que sozinho não conseguiria realizar os seus sonhos e projectos. Por isso, desde o início, procurou comprometer catequistas, professores, formadores, técnicos, educadores, animadores, benfeitores, párcos, autoridades civis, cooperadores.... Escrevia-lhes cartas onde lhes dava conta das suas iniciativas, intuições, dificuldades e preocupações. Desta forma foi estruturando o seu sistema educativo, a que deu o nome de "Preventivo". Neste livro recolhe-se uma boa parte desses textos onde se percebe, na primeira pessoa, qual a arte de educar de S. João Bosco.